



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2017–UFPI, de 01 de junho de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

TEMAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

| CENTRO/ CAMPUS | ÁREA | TEMAS | SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS |
|-------------------|---|--|--|
| CMRV | 1. CLÍNICA MÉDICA/MEDICINA INTERNA/SAÚDE DO ADULTO | <ol style="list-style-type: none">1. Semiologia renal2. Glomerulopatias3. Insuficiência renal aguda e crônica4. Semiologia cardiovascular,5. Insuficiência coronariana,6. Insuficiência cardíaca7. Semiologia respiratória8. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e Asma9. Tuberculose10. Avaliação radiológica de afecções pulmonares | <ol style="list-style-type: none">1. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Clínica Médica. 2.ed. Roca, 2009.2. Braunwald – tratado de doenças cardiovasculares. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. – Português3. Diretrizes da SBC divulgadas até o dia 20 de março de 2015.4. Cardiologia, livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Manole, 2015 – 2ª edição.5. Fernando Luiz Cavalcante Lundgren, José Roberto de Brito Jardim, Roberto Stírbulov (Organizadores) Como acompanhar o paciente com DPOC. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia AC Farmacêutica, 2013.6. Diretrizes e consensos editados pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Disponíveis em http://sbpt.org.br/?op=paginas&tipo=secao&secao=18&pagina=1017. PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010. Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.8. NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP – EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.9. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. DCN Medicina 2014. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 6/6/2014, Seção 1, Pág. 17. Disponível em http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes-Curriculares-Nacionais-do-Curso-de-Graduacao-em-Medicina.pdf14. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. DCN Medicina 2014. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 6/6/2014, Seção 1, Pág. 17. Disponível em http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes-Curriculares-Nacionais-do-Curso-de-Graduacao-em-Medicina.pdf10. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org). Processos de Ensino na Universidade. 10. ed. Santa Catarina: Univille 2012. |
| | 2. ORTOPEdia /TRAUMATOLOGIA | <ol style="list-style-type: none">1. Novas diretrizes curriculares nacionais para graduação em medicina e os debates atuais sobre a formação médica.2. Paralisia Obstétrica do Plexo Braquial. | <ol style="list-style-type: none">1. _____. Cirurgia ortopédica de Campbell. São Paulo: Manole, 2006. v. 2.2. _____. Cirurgia ortopédica de Campbell. São Paulo: Manole, 2006. v. 3.3. _____. Cirurgia ortopédica de Campbell. São Paulo: Manole, 2007. v. 4.4. BEATY, J. H.; KASSER, J. R. Rockwood E Wilkins – Fraturas em crianças. 5. ed. São Paulo: Manole, 2004. |



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 09/2017–UFPI, de 01 de junho de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | <ol style="list-style-type: none">3. Deformidades congênicas e adquiridas.4. Infecções e alterações inflamatórias osteoarticulares.5. Tumores ósseos e lesões pseudotumorais.6. Osteocondroses.7. Doenças osteometabólicas na prática ortopédica.8. Tratamento do paciente politraumatizado.9. Fraturas e luxações da articulação do quadril e da coluna cervico-toraco-lombar.10. Fraturas, luxações, lesões capsuloligamentares e epifisárias do membro superior e inferior em adultos e crianças. | <ol style="list-style-type: none">5. BUCHOLZ, R. W.; COURT-BROWN, C. M.; HECKMAN, J. D.; TORNETTA III, P. Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7. Ed. (2 volumes). São Paulo: Manole, 2003.6. CAMPBELL, W. C. Cirurgia ortopédica de Campbell. São Paulo: Manole, 2006. v. 1.7. CANALE, T. Cirurgia ortopédica de Campbell. 10. ed. Barueri: Manole, 2006.8. COHEN, M. tratado de ortopedia. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007.9. Comissão de Educação Continuada da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Manual de Trauma Ortopédico. São Paulo: SBOT, 2011.10. RBO. Revista Brasileira de Ortopedia da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 11. SIZINIO, H. Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. <p>L E I T U R A S COMPLEMENTARES</p> <p>Artigos científicos na área de morfologia disponíveis em bases de dados on line.</p> <p>ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org). Processos de Ensino em na Universidade. 10. ed. Santa Catarina: Univille 2012.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. DCN Medicina 2014. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 6/6/2014, Seção 1, Pág. 17. Disponível em http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes-Curriculares-Nacionais-do-Curso-de-Graduacao-em-Medicina.pdf</p> |
| | <p>3. GINECOLOGIA/ OBSTETRÍCIA</p> | <ol style="list-style-type: none">1. Modificações do Organismo Materno na Gravidez.2. Assistência Pré-Natal.3. Hemorragias da primeira e segunda metade da Gravidez.4. Diabetes Gestacional.5. Doença Hipertensiva Específica da Gestação.6. Fisiologia menstrual.7. Sangramento uterino anormal.8. Planejamento familiar.9. Infecções genitais – doenças sexualmente transmissíveis.10. Climatério. | <ol style="list-style-type: none">1. BEREK, J.S; Berek e Novak: Tratado de Ginecologia. 15ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.2. CAMARGOS, A. F.; MELO V. H.; CARNEIRO, M. M.; REIS, F. M.. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas. 2ª edição, Belo Horizonte: Coopmed, 2008.3. CUNNINGHAM, F.G.; LEVENO, K.J.; BLOOM, S.L.; HAUTH, J.C.; GILSTRAP III, L.C.; WENSTROM, K.D. Williams Obstetrics. 22ª edição, New York: McGraw Hill, 2005.4. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Manual de Gestação de Alto Risco, 2011.5. FREITAS, F; PASSOS, E. P.; RIVOIRE, W. Rotinas em Ginecologia. 5ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2005.6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Brasília-DF, 2012.7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestação de Alto Risco. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF, 2012.8. REZENDE, J. Obstetrícia. 10ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.9. SPEROFF, L; FRITZ, M. A. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade. 8ª edição, São Paulo: Revinter, 2014.10. ZUGAIB, M. Zugaib Obstetrícia. 2ª edição, São Paulo: Manole, 2012. <p>L E I T U R A S COMPLEMENTARES</p> |



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 09/2017–UFPI, de 01 de junho de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

| | | |
|---------------------------------------|---|---|
| | | Artigos científicos na área de morfologia disponíveis em bases de dados on line. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org). Processos de Ensino na Universidade . 10. ed. Santa Catarina: Univille 2012. |
| 4. PEDIATRIA | <ol style="list-style-type: none">1. A consulta pediátrica e do adolescente.2. Alimentação da criança e do adolescente.3. O Pediatra e o programa Saúde da Família.4. Avaliação do crescimento e da puberdade.5. Imunização da criança e do adolescente.6. Febre sem sinais de localização na infância.7. Infecção de vias aéreas superiores e inferiores.8. Obesidade infantil e na adolescência.9. Violência contra a criança e o adolescente e prevenção de acidentes.10. Sífilis congênita. | <ol style="list-style-type: none">1. AVERY, M. K. Neonatologia Fisiopatologia e Tratamento do Recém- Nascido. 6. ed. 2006.2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Assistência a Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 20063. MARCONDES, E. Pediatria Básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 3 volumes.4. Ministério da Saúde. Dengue- Diagnóstico e manejo clínico. 3 ed. 2007.5. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de Triagem Neonatal. Brasília, 2002.6. NELSON, W.; et al. Nelson tratado de pediatria. 17.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2 volumes.7. PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. 2. ed. Brasília , 2011.8. STOPFKUCHEN, H. Primeiro atendimento a emergências em pediatria. Primeiras medidas terapêuticas antes da hospitalização. São Paulo: Atheneu, 1999.9. TARFIELD, B. (2002). Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.10. ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (ORG). Processos de Ensino na Universidade. 10. ed. Univille. Joinville, Santa Catarina, 2012. |
| 5. PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA | <ol style="list-style-type: none">1. O psicólogo brasileiro e as políticas sociais2. Psicologia, Saúde Pública e Saúde Coletiva: desafios da formação e atuação profissional.3. Psicologia, Saúde Mental e Abordagens Psicossociais.4. Psicologia e Abordagem territorial em Saúde.5. Interseções entre a Clínica e Atenção Psicossocial.6. Psicologia e Assistência Social.7. Interseções e intersetorialidade entre Saúde, Assistência Social e Educação.8. Intervenções grupais e práticas psicossociais na Saúde e Assistência Social.9. Abordagem com famílias na Saúde e Assistência Social.10. Psicologia e Práticas Institucionais: a pesquisa-intervenção como possibilidade de produção de novas análises. | <ol style="list-style-type: none">1. Barros, R. B. (2009). Grupo: a afirmação de um Simulacro. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina/EdUFRGS.2. Carvalho, S.R., Barros, M.E., & Ferigato, S. (2009). Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade. São Paulo: Hucitec.3. Cruz, L. R., & Guareschi, N. (Org.). (2012). O psicólogo e as políticas públicas de assistência social. Petrópolis: Vozes.4. Dimenstein, M, Leite, J.F, Dantas, C, Almeida, K., & Macedo, J. P. (2016). Contextos de vulnerabilidad y salud mental: una perspectiva de la determinación social, la salud y el cuidado territorializado. In: O. A. Bravo, (Org.). Pensar la salud mental: aspectos clínicos, epistemológicos, culturales y políticos (pp. 47-86). 1ed.Cali: Universidad ICESI. Disponível em: http://repository.icesi.edu.co/biblioteca_digital/handle/10906/810815. Dimenstein, M., & Macedo, J.P. (2012). Formação em Psicologia: requisitos para atuação na Atenção Primária e Psicossocial. Psicologia: Ciência e Profissão, 32, 232-245. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32nspe/v32speca17.pdf6. Paulon, S.M, & Romagnoli, R.C. (2010). Pesquisas, intervir, cartografar: meandros metodológicos. [Versão Eletrônica]. Estudos e pesquisas em psicologia,10(1), 85-102. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v10n1/v10n1a07.pdf7. Pimenta, E. S., & Romagnoli, R. C. (2008). A relação das famílias no tratamento dos portadores de transtorno mental realizado no Centro de Atenção Psicossocial. |



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2017–UFPI, de 01 de junho de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

| | | | |
|-------------------------------------|--|--|---|
| | | | <p>Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 3, 75-84.</p> <p>8. Romagnoli, R. C. (2006). Algumas reflexões acerca da clínica social. Revista do Departamento de Psicologia da UFF (Impresso), v. 18, 47-56. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v18n2/v18n2a04.pdf</p> <p>9. Spink, M. J. P. (Org.). (2007). A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>10. Yamamoto, O. H., & Oliveira, I. F. (2010). Política social e psicologia: uma trajetória de 25 anos. Psicologia: teoria e pesquisa, 26(26), 9-24. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a02v26ns.pdf</p> |
| 6. MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE | <ol style="list-style-type: none">1. Determinantes sociais da saúde doença: concepções, modelos, avanços, desafios.2. Epidemiologia descritiva: conceitos, usos e ferramentas básicas3. Vigilância em saúde: vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental4. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes organizacionais, financiamento e controle social.5. Organização em redes de atenção. Modelo de Atenção ao adoecimento crônico.6. Abordagem individual/familiar/comunitária7. Atenção Primária em Saúde: histórico, conceitos, atributos. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil.8. Estratégia de Saúde da Família: histórico, características, organização e regras para implantação. Territorialização das ações. Planejamento das ações no nível local. Processo de trabalho do médico na Estratégia Saúde da Família.9. Método clínico clínica centrado na pessoa10. Educação em saúde. Educação permanente em Saúde: políticas, estratégias. O ensino na saúde. | <ol style="list-style-type: none">1. CAMPOS, G.W.S; MINAYO, M.C.S; AKERMANN, M.; CARVALHO, Y.M. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva, 2009. HUCITEC2. STARFIELD, B. (2002). Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde3. FEURY S, LOBATO LVC (org), Participação, democracia e saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2009.4. BOTAZZO C. Unidade Básica de Saúde: a porta do sistema revisitada. Bauru-SP: EDUSC; 1999. (Coleção Saúde Sociedade). p. 145.5. MATTOS RM, PINHEIRO R, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ; 2001.6. PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F. L. Promoção da saúde: teoria e prática. Santos: São Paulo, 20127. ROUQUAYROL M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. MEDBOOK: Rio de Janeiro, 2013.8. MENDES, E.V. As Redes de Atenção a Saúde. Escola Saúde Pública de Minas Gerais: Belo Horizonte, 20099. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica em Saúde. Ministério da Saúde: Brasília, 200410. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Revista de Saúde da Família; Ministério da Saúde (vários números), disponível em WWW.saude.gov.br/publicacoes | |
| 7. MEDICINA LEGAL | <ol style="list-style-type: none">1. Perícias médicas2. Documentos médico-legais3. Psicologia e psiquiatria forense4. Impeditivos médico-legais do matrimônio5. Investigação de paternidade6. Sexologia anômala | <ol style="list-style-type: none">1. ALCANTARA, H.R. Pericia Medica Judicial. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 1980.2. BENSOUSSAN, E. Manual de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Atheneu, 1997.3. BITTAR, N. Medicina legal descomplicada. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2011.4. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Normas e Manuais Técnicos nº 114. Brasília, 2001. | |



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 09/2017–UFPI, de 01 de junho de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

| | | | |
|----------------|--|--|---|
| | | <ol style="list-style-type: none">7. Autópsia em Medicina Legal: Realização, interpretação e relatório de exame pós-morte8. Biossegurança em ambiente hospitalar9. Acidentes de trabalho na área médica10. Anamnese ocupacional | <ol style="list-style-type: none">5. CROCE, D. Manual de medicina legal. 8.ed. São Paulo: Saraiva. 2012.6. DINIZ, M.H. Código Civil Anotado, São Paulo: Saraiva, 2002.7. DOUGLAS, W.; GRECO, R.; CALHAU, L.B.; KRYMCHANTOWSKI, A.; ANCILLOTTI, R. Medicina legal. Niteroi: Impetus, 2011.8. FINKBEINER W. E., URSELL P. C., DAVIS R L. Autópsia em Patologia - Atlas e Texto. 1ed. Roca, 2005.9. FRANÇA, G. V. Medicina legal. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.10. HOEPPNER, M G. Normas Regulamentadoras Relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Editora Ícone, 2003.11. MARANO, V.P. Doenças Ocupacionais. Editora LTR, 2003.12. MENDES R. (org.). Patologia do Trabalho. 2ª ed. atual. e ampliada. São Paulo; Editora Atheneu, 2003.13. WOELFERT, A.J. Introdução a Medicina Legal. Canoas-RS: Ed ULBRA, 2003.14. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. DCN Medicina 2014. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 6/6/2014, Seção 1, Pág. 17. Disponível em http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes-Curriculares-Nacionais-do-Curso-de-Graduacao-em-Medicina.pdf15 - ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org). Processos de Ensino em Universidade. 10. ed. Santa Catarina: Univille 2012. <p>Recomenda-se também leituras de artigos publicados em periódicos da área.</p> |
| | 8. FARMACOLOGIA/ FARMACOLOGIA CLÍNICA/ FARMACOTERAPIA | <ol style="list-style-type: none">1. Farmacocinética clínica2. Farmacodinâmica3. Farmacologia clínica dos antineoplásicos4. Farmacologia clínica dos anti-inflamatórios não-esteróides5. Farmacologia clínica dos anti-hipertensivos6. Farmacologia clínica do tratamento das dislipidemias7. Farmacologia clínica dos antibióticos beta-lactâmicos8. Farmacologia clínica dos antidiabéticos orais9. Farmacologia clínica dos benzodiazepínicos10. Aspectos clínicos da farmacoterapia em pacientes com insuficiência renal e hepática | <ol style="list-style-type: none">1. BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. <i>As bases farmacológicas da terapêutica de GOODMAN & GILMAN</i>. 12ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.2. KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i>. 13ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.3. FUCHS, F.D.; WANMACHER, L; <i>Farmacologia Clínica e Terapêutica</i>. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.4. WELLS, B.G.; DIPIRO, J.T.; SCHWINGHAMMER, T.L.; DIPIRO, C.V. <i>Manual de Farmacoterapia</i>. 9ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.5. MARTIN, C.P.; TALBERT, R.L. <i>Guia de farmacoterapia</i>. Porto Alegre: AMGH, 2015. |
| CCMPP/CC HL | 9. LETRAS/LIBRAS: LÍNGUA E LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS | <ol style="list-style-type: none">1. Produção Literária em Libras e em Língua Portuguesa: diferenças e semelhanças2. Literatura como elemento de constituição identitária surda. | <ol style="list-style-type: none">1. KARNOPP, L. <i>Literatura Surda</i>. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.2. QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir B. <i>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2004.3. FELIPE, Tânia Amara. <i>Libras em Contexto: curso básico</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2007.4. LACERDA, Cristina Broglia & GOES, Cecília Rafael de. <i>Surdez: processos</i> |



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 09/2017–UFPI, de 01 de junho de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <ol style="list-style-type: none">3. Metodologia para o ensino da Literatura Surda a pessoas surdas.4. Políticas Linguísticas e Educacionais para Surdos5. Fonologia da Língua Brasileira de Sinais6. Morfologia da Língua Brasileira de Sinais7. Sintaxe da Língua Brasileira de Sinais8. Semântica e Pragmática da Língua Brasileira de Sinais.9. Ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua.10. 10. Ensino de Língua Brasileira de Sinais com segunda língua. | <p>educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000.</p> <ol style="list-style-type: none">5. GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio - interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.6. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 20087. QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.8. KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIM, M. L. Cultura Surda na Contemporaneidade. – Canoas: Ed ULBRA, 2011.9. SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.10. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua sinais– [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010 |
| | <p>10. LETRAS/LIBRAS: ESTUDOS CULTURAIS E DA TRADUÇÃO</p> | <ol style="list-style-type: none">1. Teorias da Tradução2. O papel do intérprete/tradutor no contexto cultural da comunidade surda3. As relações entre texto original, tradutor/intérprete e autor.4. Tradução/Interpretação interlingual, intermodal e intersemiótica no contexto da Língua de Sinais.5. Procedimentos técnicos da tradução/interpretação no âmbito da Língua de Sinais.6. Educação Bilíngue7. O sujeito surdo: conceitos, cultura e relação histórica da surdez com a língua de sinais8. Artefatos culturais da comunidade surda9. Identidade e cultura surda10. Tendências educacionais atuais para a educação de surdos | <ol style="list-style-type: none">1. BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta. 2ª edição, Campinas, SP – Pontes, 2004.2. BASSNETT, S. Estudos da Tradução. Porto Alegre: Editora UFSGS, 2005.3. BERMAN, A. A tradução em manifesto. In: A prova do estrangeiro. Bauru: EDUSC, 2002.4. BRASIL. O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC/SSESP, 2004.5. GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio - interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.6. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 20087. KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIM, M. L. Cultura Surda na Contemporaneidade. – Canoas: Ed ULBRA, 2011.8. SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.9. PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução XXI, Vol. 1, p. 135-156. Florianópolis: UFSC, PGET: 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/8231/7587>.10. DORZIAT, A. (Org.) Estudos Surdos: diferentes olhares. – Porto Alegre: Mediação, 2011. |